

4º do como

norte/nordeste

Arquitetura em cidades "sempre novas": modernismo, projeto e patrimônio.

**Caminhos da Arquitetura Moderna em Fortaleza:  
A contribuição do professor arquiteto José Neudson Braga.**

(1) PAIVA, Ricardo Alexandre; (2) DIÓGENES, Beatriz Helena N.;

(1) Arquiteto, Prof. Dr. do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará – DAU/UFC

Rua Solon Pinheiro, 1569 – CEP 60.050-041 – Fortaleza-Ce – 9919 0233

[paiva\\_ricardo@yahoo.com.br](mailto:paiva_ricardo@yahoo.com.br)

(2) Arquiteta, Profª Doutoranda do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará – DAU/UFC

Rua Frei Mansueto, 483 - CEP: 60.175-070 - Fortaleza-Ce (85) – 3267 5550

[bhdiogenes@yahoo.com.br](mailto:bhdiogenes@yahoo.com.br)

**Eixo temático: narrativas historiográficas, na observação da especificidade da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo no Brasil**

# **Caminhos da Arquitetura Moderna em Fortaleza: A contribuição do professor arquiteto José Neudson Braga.**

## **RESUMO**

O presente artigo trata da atuação do arquiteto José Neudson Braga em Fortaleza. O arquiteto foi um dos protagonistas no processo de introdução e difusão do modernismo arquitetônico na Cidade, após sua formação (1955-59) na Escola Nacional de Arquitetura no Rio de Janeiro. No regresso a Fortaleza, atuou no planejamento físico do campus e no projeto de diversos edifícios da Universidade Federal do Ceará. Desde a década de 1960, conciliou a atividade projetual com a prática docente, ingressando em 1962 como auxiliar de ensino na Escola de Engenharia da UFC, e em 1965 compôs a comissão de criação da Escola de Arquitetura da UFC, onde lecionou até 1992. A contribuição de Neudson Braga é relevante, tanto em relação a sua atuação como professor, legado deixado a gerações e gerações de arquitetos cearenses, como no que se refere à sua atuação profissional, com uma produção quantitativa e qualitativamente expressiva, com valores notadamente modernos. Neste sentido, o trabalho pretende focar aspectos relativos à formação e influências do arquiteto na cidade do Rio de Janeiro, os primeiros desafios da profissão no retorno à Fortaleza, a sua atividade docente e sua produção arquitetônica na cidade, onde ainda hoje desempenha papel relevante, mantendo-se ativo na sua atividade profissional. Em conformidade com a temática sugerida pelo seminário, entende-se que a contribuição do arquiteto e professor José Neudson Braga constitui importante legado a ser documentado, permitindo inferir sobre as possibilidades de preservação do patrimônio moderno e sua inserção em contextos socioespaciais contemporâneos de cidades que se pretendem *"sempre novas"*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquitetura Moderna (CE). Fortaleza. José Neudson Braga.

## **ABSTRACT**

This paper discusses the work of the architect José Neudson Braga in Fortaleza. The architect was one of the protagonists in the process of introduction and dissemination of modern architecture in the city, after its graduation (1955-59) at *"National School of Architecture"* in Rio de Janeiro. On his returning to Fortaleza, he worked in the campus physical planning and design of various buildings of the Federal University of Ceará. Since the 1960s, he reconciled the project activity with teaching practice, joining as a teaching assistant in the School of Engineering-UFC in 1962, and composed the creation committee of the School of Architecture of the UFC in 1965, where he taught until 1992. The contribution of Neudson Braga is relevant, both in relation to his role as teacher and the legacy he has left to several generations of architects in Ceará, as in regard to their professional practice, with a quantitatively and qualitatively relevant production, revealing modern values. In this sense, the paper intends to focus on the architect education aspects and influences in Rio de Janeiro, the first challenges of the profession when he returned to Fortaleza, his teaching and his architectural production in the city, where he still plays an important role, remaining active in their professional activity. According to the theme suggested by the seminar, it appears that the contribution of the architect and professor José Braga Neudson is an important legacy to be documented. The study allows us to infer about the possibilities of modern heritage preservation and its inclusion in contemporary socio-spatial contexts of cities that intended to be *"always new"*.

**KEY WORDS:** Modern Architecture (CE). Fortaleza. José Neudson Braga.

## 1. Introdução

A atuação e contribuição do professor arquiteto José Neudson Braga à arquitetura moderna em Fortaleza se insere em um contexto de penetração da matriz moderna praticada nos principais centros urbanos brasileiros em outras regiões do país. Segawa destaca que este período corresponde à *“Afirmação de uma Hegemonia”*, onde se inicia a gênese de um quadro diverso da arquitetura moderna brasileira, que se dá através da fundação e autonomia de escolas de arquitetura, reconhecimento dos cursos e publicações de revistas de arquitetura, suscitados pelos fluxos de informações e conhecimento, através do deslocamento dos *“arquitetos, peregrinos, nômades e migrantes”* (SEGAWA, 1997), no qual Neudson Braga pode ser enquadrado como nativo que tem sua formação nos principais centros e retorna à terra natal.

A pluralidade desta geografia da arquitetura moderna nas décadas de 1950 e 1960 se justifica também com a necessidade de aclimatação e ajustamento dos preceitos hegemônicos do movimento com as especificidades e condicionantes materiais e ambientais dos lugares.

Sendo assim, torna-se premente documentar a contribuição destes arquitetos pioneiros, responsáveis pela disseminação dos preceitos da arquitetura moderna brasileira em contextos espaciais e temporais periféricos, como é o caso de Fortaleza, não somente pela a sua repercussão local, como também para alimentar a historiografia da arquitetura moderna no Brasil. Como conseqüência, e não menos importante, o estudo da contribuição de Neudson Braga possibilita compreender também as dinâmicas e práticas de preservação dos edifícios modernos em Fortaleza.

O presente trabalho, que trata da atuação do arquiteto José Neudson Braga em Fortaleza, se justifica em função do seu legado, traduzido na sua vasta produção arquitetônica de matriz racionalista e moderna, fortemente ameaçada pela dinâmica de cidades que se pretendem *“sempre novas”*, e pela sua atuação docente, tendo influenciado várias gerações de arquitetos. Vale destacar, por outro lado, a continuidade da sua atividade projetual, ainda pujante e imbuída da centelha moderna.

## 2. Formação e influências

O arquiteto José Neudson Braga nasceu em Fortaleza em 1935 e migrou para o Rio de Janeiro - então Capital Federal - no ano de 1954, com o objetivo de ingressar na Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, atualmente a FAU-UFRJ.

O interesse pela arquitetura e urbanismo surgiu ainda na infância, revelado na predileção e vocação para desenhar edifícios. Ainda adolescente, Neudson Braga ratificava o seu encantamento com a arquitetura, fascinado com a descoberta do livro *“Brazil Builds”* de Philip Goodwin, encontrado na biblioteca de língua inglesa do IBEU (Instituto Brasil Estados

Unidos). Outra motivação para o jovem estudante foi o contato com o arquiteto cearense radicado no Rio de Janeiro, Roberto Vilar Ribeiro que, em conjunto com o escritório Gustavo da Gama Monteiro, onde atuava, recebeu a incumbência de projetar em Fortaleza a residência do pai de Neudson. Este intercâmbio com Roberto Vilar, fortalecido através do envio de revistas e publicações sobre a arquitetura, bem como pelo contato mais próximo com a realidade do projeto, foram determinantes para a decisão de estudar arquitetura no Rio de Janeiro<sup>1</sup>.

Durante o curso (1955-1959), conciliou as atividades acadêmicas com o trabalho de desenhista no Serviço de Assistência Médica Domiciliar e de Urgência – SAMDU / Administração Central (1957/59), e com o estágio no escritório de arquitetura da firma “PIRES & SANTOS S.A. (1956/57)”<sup>2</sup>.

O período na Faculdade Nacional de Arquitetura e Urbanismo foi bastante profícuo, graças ao dinâmico ambiente intelectual e arquitetônico que o Rio de Janeiro proporcionava à época, em um momento de celebração da arquitetura brasileira. Diplomar-se no Rio de Janeiro foi para o arquiteto uma verdadeira imersão nos grandes acontecimentos da arquitetura moderna, presenciando a construção de obras emblemáticas na Cidade e a realização de diversos concursos de arquitetura, inclusive o de Brasília. Some-se a isto, o contato com grandes mestres e profissionais de prestígio, que protagonizaram o ensino e a produção da arquitetura moderna brasileira, como os arquitetos e professores Paulo Santos, Pedro Paulo Bastos, Paulo Pires, Ernani Vasconcelos e Sabóia Ribeiro. Teve o privilégio também de ser aluno de Sérgio Bernardes, por ocasião de sua passagem como professor na Faculdade Nacional de Arquitetura.

As influências cariocas mais marcantes para Neudson Braga, segundo ele, foram adquiridas através do contato pessoal e com a obra de Afonso Eduardo Reidy, dos irmãos Roberto e de Sérgio Bernardes. Sua referência internacional mais relevante foi a do arquiteto austríaco radicado nos Estados Unidos Richard Neutra, sobretudo no que se refere à necessidade de adequação dos edifícios às condicionantes climáticas, aspecto bastante considerado nos projetos do mestre.

---

<sup>1</sup> Em entrevista concedida aos autores em janeiro de 2012, Neudson Braga relatou que o desejo do seu pai era que ele estudasse arquitetura em Recife.

<sup>2</sup> “O escritório de arquitetura Paulo Pires e Paulo Santos foi fundado em 1927 pelos recém-formados engenheiros-arquitetos Paulo Ewerard Nunes Pires e Paulo Ferreira Santos, com alguma ajuda financeira da irmã deste, *Dulcina*. Posteriormente juntaram-se novos sócios Jorge Santos (1930), Nathan Feferman (década 1940) e Paulo de Tarso (1946), constituindo-se então a Pires & Santos. O projeto e construção da Escola Técnica do Exército (ETE), na Praia Vermelha, em 1939/1940 levou a Pires e Santos a tornar-se, na década de 1960, uma das empresas de maior porte no ramo da arquitetura e da engenharia no Rio de Janeiro, chegando a contar com 1500 funcionários e 70 obras em andamento, ao mesmo tempo”. In: SANCHES, Maria Ligia Fortes. Construções de Paulo Ferreira Santos: a fundação de uma historiografia da arquitetura e do urbanismo no Brasil. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, Rio de Janeiro, 2004.

### 3. O regresso às origens e os primeiros desafios da profissão

O retorno do recém diplomado arquiteto José Neudson Braga à Fortaleza em 1960 era premeditado, embora tenham surgido oportunidades para trabalhar na construção de edifícios em Brasília, como empregado em uma filial da firma PIRES & SANTOS. A vinda para Fortaleza foi motivada pelo convite do então Reitor e fundador da Universidade Federal do Ceará, Antônio Martins Filho, com o objetivo de reforçar o quadro técnico do DOP (Departamento de Obras e Projetos da UFC<sup>3</sup>).

Nesta ocasião, em que a Universidade iniciava a construção da sua estrutura física, a Cidade já contava com alguns poucos arquitetos, que desde o início da década de 1950 regressaram à terra natal, depois de diplomados principalmente no Rio de Janeiro, como José Liberal de Castro, Marcos Studart e Roberto Vilar (que se fixou em Fortaleza entre 1956 e 1959) e em Recife, como foi o caso de Enéas Botelho, Armando Farias e Ivan Brito. Estes arquitetos foram pioneiros na introdução de novas práticas profissionais e métodos de trabalho, assimilando e difundido sobremaneira os princípios da arquitetura moderna em Fortaleza e se contrapondo às práticas leigas de projeto e construção então vigentes.

Paralelamente, surgiram os primeiros trabalhos profissionais particulares, em sua maioria residências, encomendadas pelo ciclo de convívio social mais próximo. Ainda em 1960, projetou a residência de Américo Rossino, a primeira das centenas realizadas ao longo de sua carreira.

Recebeu o convite para lecionar no recém-criado Curso de Edificações da Escola Técnica Federal do Ceará (antiga Escola Industrial), onde ensinou Desenho Arquitetônico entre os anos de 1962 a 1965.

Ingressou efetivamente na carreira acadêmica em 1964, como professor da Escola de Engenharia da UFC, na condição de auxiliar de ensino, na disciplina de Desenho à Mão Livre, que tinha como titular o Prof. Luis Carvalho Aragão e como assistente o parceiro de projetos e de academia, o Prof. arquiteto José Liberal de Castro. No ano seguinte, foi designado como um dos membros da comissão responsável para criar o Curso de Arquitetura e Urbanismo, onde lecionou até aposentar-se, em 1992.

A estrutura física da UFC, concebida nesse período, constitui importante legado da primeira fase da arquitetura moderna cearense, sendo o arquiteto um dos protagonistas deste cenário. O Plano de Desenvolvimento da UFC, elaborado em 1966, preconizava uma reestruturação física do *campi* da Universidade, composto por três pólos (Benfica, Porangabuçu e Pici). O Plano<sup>4</sup> foi coordenado pelo Prof. Hélio Duarte e contou com a

---

<sup>3</sup> Neudson Braga foi Diretor do Departamento de Obras e Projetos da Universidade Federal do Ceará em 1965.

<sup>4</sup> "Duarte apresenta a proposta de um novo zoneamento para os três pólos já implantados e de proposta de sistema viário, que evidenciam seu compromisso com os preceitos urbanísticos definidos nos Congressos Internacionais de Arquiteturas e Urbanismo (CIAM). Neste plano é introduzido o conceito de core, lócus de

participação efetiva do arquiteto Neudson Braga, tanto no que se refere ao projeto urbanístico, como na elaboração dos projetos de arquitetura dos blocos didáticos do Benfica e do Pici, conforme designava as diretrizes do Plano.

Percebe-se nestes edifícios (Figura 1) o alinhamento dos projetos aos princípios de racionalidade, flexibilidade, rigor construtivo e austeridade formal preconizados pela arquitetura modernista. O arquiteto desenvolveu uma matriz tipológica para um bloco tipo pavilhão, passível de ser reproduzida em série e articulado através de passarelas. A obediência a uma malha modular (2,50m) se ajustava às demandas do programa de necessidades e presidia a disposição dos elementos estruturais e de vedação; os elementos funcionais, que possibilitavam a flexibilidade da planta; bem como os aspectos formais, que eram conseqüência do ajustamento aos demais condicionantes do projeto do edifício. A flexibilidade se manifestava também nas possibilidades de novos arranjos e articulações espaciais em função das necessidades futuras de uso e expansão, revelando a racionalidade da proposta<sup>5</sup>.

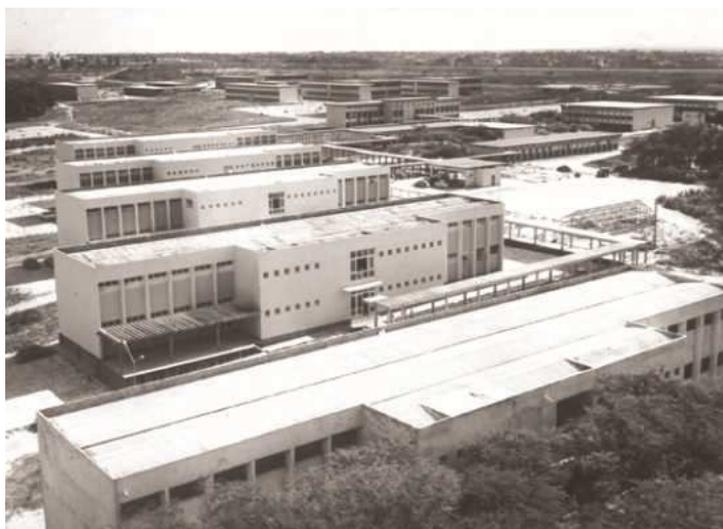


Figura 1: Blocos de edifícios didáticos do Campus do Pici – Área 01 – Década de 1970. Fonte: UFC – Coordenadoria de Obras e Projetos, In: TARALLI, e CAMPELO (2007)

É importante assinalar que a configuração espacial do Campus do Pici (Figura 2) se manifesta claramente como uma proposta urbanística moderna, assim como seu traçado e zoneamento, devido à disposição e à arquitetura proposta pelos blocos projetados pelo arquiteto. Tratava-se de uma experimentação de urbanismo absolutamente inédita na Cidade (embora restrita ao campus): a das relações entre edifícios, destes com as vias e com o ambiente natural, bem como a diluição da estrutura fundiária tradicional, constituindo uma das primeiras manifestações do urbanismo moderno em Fortaleza.

---

*centralização das atividades administrativas e gerenciais, visão esta discutida nos congressos da área da Arquitetura*". (TARALLI e CAMPELO, 2007:305).

<sup>5</sup> Ver CAMPELO, Magda. Leitura e análise das interferências físicas na arquitetura dos edifícios para a educação superior: o caso da UFC. Dissertação (Mestrado) – FAUUSP, São Paulo, 2005.

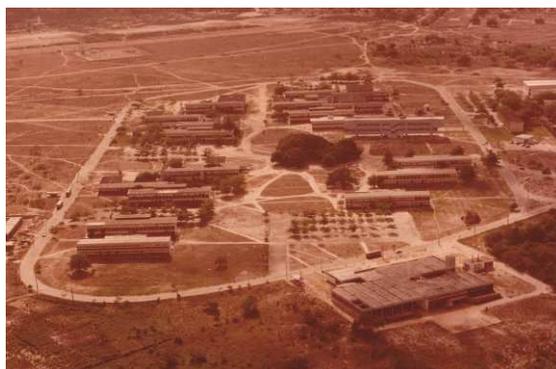


Figura 2: Vista aérea do Campus do Pici – Década de 1970 – Restaurante Universitário no primeiro plano, projeto de Neudson Braga.  
(Fonte: UFC - Coordenadoria de Obras e Projetos)

Além destes blocos didáticos, destaca-se outro exemplar significativo desta primeira fase da arquitetura moderna em Fortaleza: o edifício da atual Pró-Reitoria de Extensão da UFC<sup>6</sup> (antigo Departamento de Cultura da UFC (1960) (Figura 3), projeto elaborado em parceria com José Liberal de Castro.

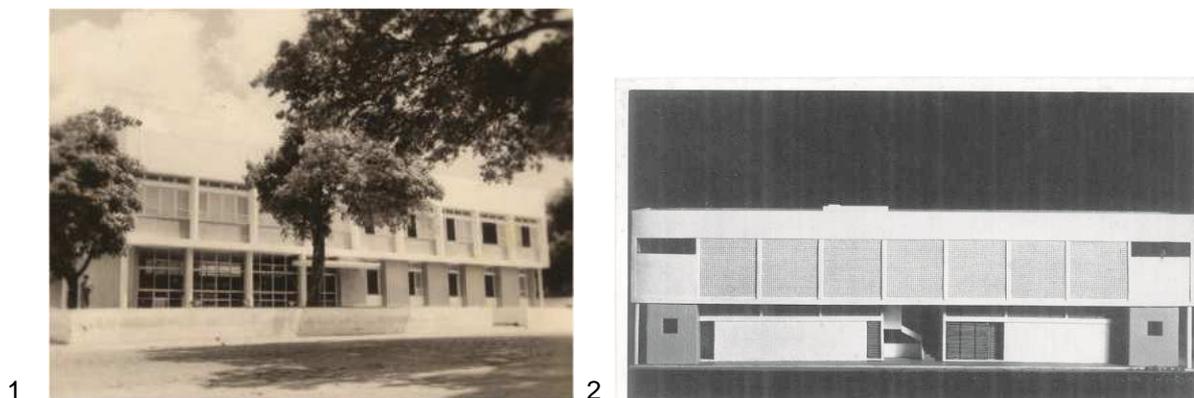


Figura 3: Pro-Reitoria de Extensão da UFC (1960) – 1: Foto a partir da Av. da Universidade; 2: Foto Maquete da fachada posterior voltada para o poente  
(Fonte: 1: Museu de Arte da UFC e 2: Acervo Neudson Braga)

A influência da arquitetura carioca é patente na obra do arquiteto, sobretudo nesta primeira fase. Entretanto, é importante salientar que o caráter moderno dos edifícios projetados não pode ser avaliado rigorosamente em relação à aplicação obediente aos cânones tectônicos e estéticos da matriz da qual se referencia. As soluções adotadas passam a ser condicionadas pelas especificidades materiais (recursos financeiros, mão-de-obra, tecnologia) e ambientais (paisagem natural e construída, condicionantes climáticas, etc.) e,

<sup>6</sup> A sede da atual Pró-Reitoria de Extensão da UFC está situada no Campus do Benfica, na Avenida da Universidade, defronte à Reitoria. “O bloco único tem a forma de um prisma retangular, com dois pavimentos, destacando a racionalização da estrutura, composta por pilares cilíndricos que circundam o exterior do prédio. O acesso principal ao edifício é marcado por uma marquise de concreto. Na fachada principal, clara diferenciação de leitura entre a estrutura em concreto e as vedações em alvenaria e vidro remete à forte influência da arquitetura moderna carioca. A fachada noroeste é marcada pela utilização de cobogós junto à circulação, voltada para o poente” (JUCÁ et AL, 2009). No pavimento superior há uma marcação da estrutura, evidenciando sua modulação e as esquadrias. Originalmente, as esquadrias eram de madeira, com venezianas articuladas, sendo posteriormente substituídas por outras de alumínio e vidro.

em conseqüência, o emprego do repertório moderno apresenta contradições. O que qualifica esta produção como moderna é muito mais o racionalismo presente na sua concepção do que propriamente a sua analogia ou similaridade estrita com as premissas hegemônicas do modernismo arquitetônico.

#### **4. As experiências e contribuições ao ensino da arquitetura e do urbanismo.**

Conforme foi destacado anteriormente, a atuação docente do arquiteto se iniciou logo após o retorno à Fortaleza. Esta experiência se consolidou no contexto de criação da Escola de Arquitetura da Universidade Federal em 1964, da qual é um dos fundadores, com início das atividades em 1965.

Curiosamente, embora estivesse prevista no planejamento da Universidade, a criação da Escola foi motivada por uma iniciativa popular liderada por um desenhista, chamado Luis Aragão, que recolheu diversas assinaturas e reivindicou junto ao senador Paulo Sarasate a implementação de um curso de arquitetura em Fortaleza. Aprovada a proposta, a Escola de Arquitetura e Urbanismo foi criada por decreto do Presidente Castelo Branco.

O Reitor Martins Filho convocou então os arquitetos Neudson Braga, José Liberal de Castro, Armando Farias e Ivan Brito, que já compunham a equipe do DOP ou que lecionavam na Escola de Engenharia para a empreitada de estruturação do curso. Por sugestão do Prof. Liberal de Castro, a equipe responsável pela instalação da Escola e pela proposta pedagógica contou com a presença do arquiteto Hélio Duarte, ilustre professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

Para Neudson Braga, o convívio e as trocas que manteve durante o período de um ano com o homem, arquiteto e professor Hélio Duarte foram decisivas na sua formação profissional, constituindo a sua referência mais significativa. Posteriormente, sucedeu Hélio Duarte, tornando-se o primeiro diretor cearense da Escola de Arquitetura (1966-69). O curso teve na sua gênese grande reconhecimento e repercussão no ambiente cultural e arquitetônico da Universidade e da Cidade, uma vez que contava com uma estrutura pedagógica alinhada aos pressupostos modernos, além de dispor de uma biblioteca com um acervo (livros e revistas internacionais) atualizado das teorias e práticas da arquitetura e do urbanismo da época.

O reconhecimento do curso foi afirmado nacionalmente com a premiação de um grupo de alunos que conquistou a Medalha de Ouro na Bienal de São Paulo, em 1969. Fizeram parte da equipe vencedora da Bienal os então alunos: Fausto Nilo, Nelson Serra, Nearco Araújo, Eliane Câmara e Flávio Remo.

Esta notoriedade do Curso de Arquitetura da UFC, que a partir da Reforma Universitária de 1968 transformou-se em um Departamento de Arquitetura e Urbanismo vinculado ao Centro de Tecnologia, ampliou em escala nacional a atuação do arquiteto na área de ensino.

Como professor<sup>7</sup>, Neudson Braga teve papel determinante na formação de diversas gerações de arquitetos cearenses. Muitos dos seus estudantes atuaram como parceiros em projetos ou estagiaram no seu escritório, experiência que se mostrou decisiva em suas trajetórias profissionais, pela convivência próxima com o mestre e amigo<sup>8</sup>.

Destaca-se, em fins da década de 1960, a sua participação como membro da CEAU (Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura) vinculada ao Ministério da Educação, por indicação do Departamento Nacional do IAB (Instituto dos Arquitetos do Brasil). Essa participação foi efetivada após sua atuação, em 1967, no Encontro Nacional de Ensino de Arquitetura em São Paulo, que contou ainda com a presença de importantes arquitetos e professores modernistas, como Hélio Duarte, Edgar Graeff, Haroldo Barroso e Ernani Vasconcelos.

Outra importante atuação do arquiteto foi como coordenador da Comissão de Reestruturação do Instituto Central de Artes e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Brasília em 1968<sup>9</sup>. Neudson se refere a este processo como tendo sido bastante conturbado, cabendo-lhe a missão de conciliar interesses divergentes de alunos e professores.

Na UFC, ocupou o cargo de Coordenador do Curso e Chefe de Departamento do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e foi também Pró-Reitor de Assuntos Estudantis no período de 1971 a 1973.

É longa a lista de sua atuação como representante de classe, o que reforça o seu prestígio no meio dos arquitetos e o seu papel de líder e conciliador, conforme atestam suas participações diversas: representante da Universidade Federal do Ceará no “*I Encontro de Reitores*” – Brasília (1972); representante da Universidade Federal do Ceará no “*Encontro*

---

<sup>7</sup> Nos primeiros anos do curso, Neudson Braga lecionou diversas disciplinas, como Plástica e Introdução à Arquitetura e Urbanismo, mas se firmou de fato como professor da disciplina de Projeto Arquitetônico.

<sup>8</sup> Depoimentos de alguns discípulos:

*“Ao longo destes 30 anos de relacionamento, tenho o “Professor” como um amigo, conselheiro, uma referência não só pela sua produção arquitetônica, que não é pouca, mas acima de tudo pela pessoa que ele é. Antes de ser arquiteto e referência para a arquitetura cearense e brasileira, conheci um homem que sempre pautou sua vida na ética, na transparência, na busca da excelência. Hoje quando me encontro com ele, decorrência de trabalhos que desenvolvo para a Universidade Federal do Ceará e uma vez que ele continua atuando profissionalmente nesta instituição, me vêm os mesmos sentimentos de 30 anos atrás. Conviver com o “Professor” continua sendo uma aula, não só de arquitetura, mas acima de tudo de vida. Vejo-o além do arquiteto, vejo-o pessoa humana, pessoa que ao longo de sua vida sempre buscou o respeito ao outro, a compreensão, o doar-se através do ensino da profissão e da vida. Talvez seja por isto que continuará para mim, como o eterno “Professor”!”* – Arquiteto Luciano Ramos.

*“O arquiteto Neudson Braga foi meu professor na Escola de Arquitetura, trabalhei em seu escritório antes de ser convidada para integrar a equipe de arquitetos do antigo Departamento de Obras e Projetos (DOP) da UFC, onde ele era Coordenador de Projetos. Durante os anos que se seguiram até sua aposentadoria, a convivência foi rica de aprendizado devido a seus princípios éticos, sensibilidade, cordialidade, generosidade, competência profissional e senso de justiça. Devo a ele, seguramente, o respeito à minha profissão, o envolvimento com a instituição e o orgulho de ser uma servidora pública. Neudson Braga foi e sempre será para mim o professor e o arquiteto exemplares”.* – Arquiteta Waldete Freitas.

<sup>9</sup> Os professores que compunham a comissão eram: Miguel Pereira (RS), Paulo Mendes da Rocha (substituído posteriormente por Paulo Bastos (SP)), Liberal de Castro (CE) e Paulo Magalhães (DF). Em entrevista aos autores, Neudson relatou o papel destacado no processo de conciliação do então estudante Roberto Martins Castelo, que depois se tornaria colega e um dos professores de maior destaque no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC.

*de Universidades Públicas sobre Planejamento Físico*” – São Paulo (1973); membro da “*Comissão de Ensino de Arquitetura e Urbanismo*”, instituída pelo Ministro Jarbas Passarinho, por indicação do Departamento de Assuntos Universitários (1973/79); participante, a convite, do “*Seminário de Estudos Urbanos*”, patrocinado pela Universidade Católica do Rio de Janeiro e Fundação Ford do Brasil no Rio de Janeiro (1974); membro da Equipe Técnica de Alto Nível para implantação do Grupo Magistério da Universidade Federal do Ceará; coordenador do “*I Encontro de Ensino de Projeto*”, patrocinado pela Associação Brasileira de Escolas de Arquitetura em Belo Horizonte/MG (1975).

Participou ainda da lista sêxtupla para escolha do Reitor da Universidade Federal do Ceará, no quadriênio de 1975/79, foi eleito na Sessão do Conselho Universitário e membro da Comissão de Verificação de funcionamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, por designação do Presidente do Conselho Federal de Educação em Natal/RN, 1978 e também do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba em João Pessoa/PB, 1978.

Mesmo após a aposentadoria em 1992, o professor sempre se manteve ligado ao Curso de Arquitetura da UFC, proferindo palestras e participando de debates. No período entre 2004 e 2005, lecionou como professor convidado a disciplina de Projeto Arquitetônico e orientou alguns alunos no Trabalho Final de Graduação. Essa experiência foi das mais significativas para uma nova geração de graduandos, que teve a oportunidade de se valer dos ensinamentos do mestre.

Ao contrário do Professor Liberal de Castro, parceiro freqüente e outro decano do curso, Neudson não enveredou no campo da pesquisa teórica em arquitetura e urbanismo, não tendo produzido academicamente textos, livros e pesquisas. O compromisso do arquiteto se voltou predominantemente para os aspectos práticos do ensino e da formação do arquiteto, onde atuou com mais afinco<sup>10</sup>.

Quase como um consenso, a figura do Prof. Neudson Braga sempre foi tida como uma referência pelos seus pares, alunos e discípulos<sup>11</sup>, devido o seu posicionamento ético e a sua generosidade, expressa tanto em relação às questões do ensino e prática do projeto de arquitetura, como no trato social.

---

<sup>10</sup> O curso foi pioneiro na aplicação de testes de habilidades específicas para os ingressos, assim como nas experiências de projetos finais de graduação, com participação efetiva do Prof. Neudson, condição que muito o orgulha

<sup>11</sup> Depoimento de Bruno Braga, arquiteto e filho do Prof. Neudson: “*É difícil às vezes separar a influência do arquiteto da influência do pai, mas o fato dele sempre me tratar com igualdade e incentivar que eu tivesse independência e trilhasse meu caminho, sem deixar, no entanto, de guiar e orientar minhas decisões, gerou uma medida ideal de parceria, cumplicidade e respeito. Hoje trabalhamos juntos em alguns projetos e em outros separados. O importante mesmo é o que se aprende trabalhando com ele para além da arquitetura, na ética profissional, no respeito com todos os envolvidos e num senso de coordenação muito forte, aspectos indispensáveis para o bom andamento e qualidade final do projeto. Talvez por isso ele consiga trabalhar com os mais diversos setores, influenciando as mais diversas gerações, inclusive a minha*”.

## 5. A atividade projetual

A atividade profissional do arquiteto se desenvolveu paralelamente à atividade docente. Desde 1960, o arquiteto firmou escritório de arquitetura, que passou a funcionar, a partir de 1964, na cobertura do Ed. C. Rolim<sup>12</sup>, onde se mantém até hoje. Assim como os demais arquitetos modernos desta primeira geração, Neudson enfrentou as dificuldades de praxe do reconhecimento da profissão, devido à ausência de uma cultura arquitetônica local, e também em consequência das limitações materiais.

Entretanto, pouco a pouco, o arquiteto foi se destacando e ocupando um lugar privilegiado no mercado de contratação de serviços de arquitetura na Cidade, respaldado por atuação na UFC, como projetista e professor.

Ao longo dos mais de 50 anos de atividade profissional, Neudson Braga ostenta uma quantidade significativa de projetos, de diversas tipologias em variadas cidades do Brasil. De residências, por exemplo, têm registradas no seu acervo, mais de seiscentas.

Devido à grande quantidade e diversidade de projetos e pela impossibilidade de esgotar a análise nos moldes deste artigo, pretende-se, para efeito didático-metodológico, elencar as principais obras enquadradas nas diversas tipologias arquitetônicas que ele projetou, a saber:

- Edifícios residenciais: Projetou diversas residências unifamiliares<sup>13</sup> em Fortaleza, cidades do interior cearense e outras cidades brasileiras (Belém, São Luis, Natal, Mossoró, João Pessoa, Cajazeiras, Salvador, Diamantina e Rio de Janeiro). É importante ressaltar alguns aspectos fundamentais no processo de projeto das residências (Figura 4), como a preocupação com a satisfação das demandas do cliente e um aprofundamento do estudo do programa de necessidades, com a produção de um *“documento básico”*, *“que sela o entendimento entre as partes (cliente e arquiteto) e orienta todo o desenvolvimento ulterior do trabalho”* (SAMPAIO NETO, 2005:144). Dos edifícios multifamiliares, destaca-se o Palácio Coronado, de 1965, que apresenta aspectos bastante inovadores para época, como soluções diferenciadas das unidades habitacionais, com o pavimento tipo apresentando cinco tamanhos de apartamentos; a adoção de uma galeria aberta no térreo junto às lojas e ao acesso do edifício, configurando um pilotis e permitindo a valorização e integração entre o espaço público e o privado e a utilização do mezanino como área de estacionamentos. Na volumetria pura do edifício, ritmada pela modulação da estrutura e das vedações, destaca-se a base, representada pelo pilotis e pelo volume horizontal do mezanino, conferindo uma escala mais compatível com o pedestre.

---

<sup>12</sup> O Edifício C. Rolim, projeto do arquiteto, foi um dos primeiros edifícios de escritório de feição modernista construído no centro de Fortaleza.

<sup>13</sup> Das residências unifamiliares projetadas na capital cearense, a maioria já foi demolida, resultado da dinâmica imobiliária verificada em Fortaleza, de substituição das habitações por edifícios de apartamento ou escritório, devido à escassez de terrenos e valorização do preço da terra.

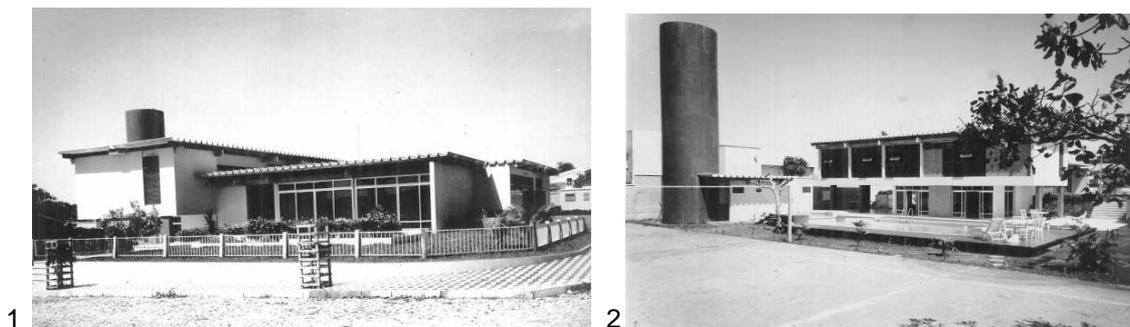


Figura 4: Residência Dario Galvão (1967) – 1: Foto externa; 2: Foto Interna

(Fonte: Acervo Neudson Braga)

- Edifícios comerciais: Projetou diversas lojas e instalações especiais em Fortaleza e cidades do interior cearense. Destaca-se a rede de supermercados ROMCY, construídos na década de 1970 e início da década de 1980<sup>14</sup>. Na loja da Aldeota (1975) adotou soluções estruturais bastante ousadas à época, como a utilização de grandes vãos, viabilizados pelo recurso das lajes nervuradas, moldadas com formas de isopor, diminuindo os custos em relação às dispendiosas formas de madeira<sup>15</sup> (DIÓGENES, 2010).

- Edifícios para fins de saúde<sup>16</sup>: O arquiteto se especializou neste tipo de programa, sendo uma referência local no que se refere ao tema, no qual ainda atua fortemente como projetista e consultor. Entre as obras modernas, podemos citar o projeto emblemático do Centro de Hemoterapia e Hematologia do Ceará – HEMOCE (1972) (Figura 5) elaborado em parceria com José Liberal de Castro e com a colaboração dos arquitetos Joaquim Aristides de Oliveira e Antônio Carlos Campelo da Costa. O projeto se desenvolve horizontalmente com base na articulação de pavimentos dispostos em torno de um pátio central. Devido à complexidade do programa, composto pelos setores de hematologia, hemoterapia, atendimento ambulatorial e serviços complementares (auditório, biblioteca, refeitório, etc), foi adotada uma defasagem dos níveis dos pisos para amenizar os deslocamentos verticais. As características modernas se expressam na racionalidade estrutural, caracterizada pela modulação dos arcos de concreto aparente da cobertura e na clareza entre os elementos de estrutura e vedação, dispostos de forma quase didática.

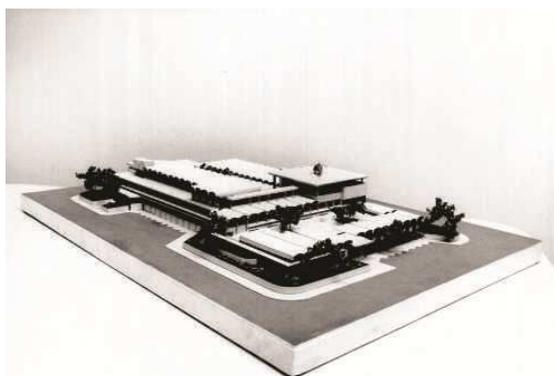
<sup>14</sup> Com a falência da empresa em 1990, os edifícios foram sendo ocupados por outras redes de supermercado e passaram por diversas alterações.

<sup>15</sup> O projeto estrutural é de autoria do engenheiro carioca Benedito Veiros Ferreira.

<sup>16</sup> Dentre os inúmeros projetos ligados à arquitetura hospitalar destacam-se: Hospital São Mateus (1987); Hospital do Instituto do Câncer (1991); Harmony Medical Center, em parceria com Nasser Hissa Arquitetos Associados (1998); além da participação como autor e/ou Coordenador de equipes nos seguintes projetos da Universidade Federal do Ceará no Campus de Porangabussu (área do Centro de Ciências da Saúde): Hospital Universitário Valter Cantídio, Curso de Odontologia, Curso de Enfermagem, Departamento de Morfologia, Departamento de Cirurgia e Administração Setorial e Biblioteca Setorial.



1



2

Figura 5: HEMOCE - Centro de Hemoterapia e Hematologia do Ceará (1967) – 1: Foto externa; 2: Foto Maquete – recurso bastante utilizado pelo arquiteto.  
(Fonte: Acervo Neudson Braga)

Edifícios bancários: Projetou diversos edifícios para diferentes instituições (Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Caixa Econômica, Banco do Estado do Ceará, Banco de Roraima) e em várias cidades, sobretudo no Norte e Nordeste. Dentre eles, se sobressai a sede do Banco do Estado do Ceará - BEC (1970) no Centro de Fortaleza (Figura 6). O projeto foi vencedor de um dos primeiros concursos públicos<sup>17</sup> realizados no Ceará. A inserção urbana constitui o diferencial da proposta e se caracterizou pela transgressão em relação à legislação, que preconizava a implantação de edifícios altos junto ao alinhamento do lote <sup>18</sup>.

Com o recuo, o arquiteto propôs uma edificação mais verticalizada, mantendo de certa forma o índice de aproveitamento do terreno. O “*BEC dos Peixinhos*”, como ficou popularmente conhecido, devido à existência de um espelho d’água com peixes no acesso à agência, foi construído apenas parcialmente, correspondendo exatamente à parte referente ao bloco horizontal. Aliás, o edital do concurso pregava a necessidade de construção parcelada, o que de certa forma orientou o partido do projeto dividido em blocos.

A proposta do bloco vertical era bastante ousada, composta por lajes nervuradas e apoio na periferia do edifício, sublinhados por quatro pilares em forma de “H”, permitindo um vão livre no pavimento tipo de 15x25 metros. A planta foi estruturada com base em uma malha quadrada de 1,75m, revelando a racionalidade da concepção.

<sup>17</sup> O arquiteto foi premiado também em outros concursos de arquitetura, como: Concurso de projetos para a sede do Fortaleza Gás Butano – 1º lugar (1962); Concurso de projetos para a sede do late Clube de Fortaleza – 1º lugar (1962); Concurso público para projeto da sede da Escola de Administração do Ceará – 2º lugar (1963); Concurso para símbolo da Companhia Brasileira de Estruturas Metálicas – Cibresme – 1º lugar (1967); Concurso para projeto da sede da Companhia de Melhoramentos de Mossoró/COMENSA, Mossoró/RN – 1º lugar (1970); e Concurso para projeto da sede da Companhia de Eletrificações do Piauí-CEPISA, Teresina/PI – 2º lugar (1972).

<sup>18</sup> Memorial descritivo do projeto constante na Prancha 01. (Fonte: Arquivo pessoal Neudson Braga).



Figura 6: BEC – Banco do Estado do Ceará (1970) – 1: Perspectiva Externa apresentada na prancha do concurso; 2: Perspectiva acesso (Fonte: Acervo Neudson Braga)

Percebe-se neste edifício, mesmo na parte que foi construída, a utilização de referências às características arquitetônicas da chamada escola paulista, como o arrojo estrutural e a economia na utilização de apoios, assim como o emprego de diversos elementos (empenas, balcões, marquises, lajes, etc) em concreto aparente. A linguagem do projeto é bastante austera e abstrata, recorrendo também à ampla utilização do vidro.

Edifícios para fins de educação: Para o setor privado, projetou o Colégio Lourenço Filho, tradicional colégio cearense, mas se destacou mesmo em projetos públicos, como alguns já citados na Universidade Federal do Ceará (várias edificações e diversos estudos de planos diretores físicos). Foi responsável também, em parceria com Liberal de Castro, pelo Plano Diretor da Universidade Estadual do Ceará, além de várias edificações, sobretudo no Campus do Itaperi. Atualmente, o arquiteto<sup>19</sup> tem atuado largamente em coordenações e projetos de edifícios educacionais, sendo responsável por projetos relacionados à expansão do UFC no interior do Ceará, tendo coordenado o plano e o projeto do Campus do Cariri e de Sobral, e da sede da UNILAB<sup>20</sup> em Redenção, além de filiais de alguns IFCE's<sup>21</sup> (antigos CEFET's).

Edifícios públicos: Os principais projetos voltados para instituições públicas tiveram como cliente o Governo do Estado. Entre os mais significativos, destacam-se a Secretaria de Educação no Cambé (1982), a Casa de Veraneio do Governador em Guaramiranga na década de 1970 e o Centro de Convenções do Ceará (1973) (Figura 7). Este último constitui

<sup>19</sup> Ocupa atualmente o cargo de consultor do reitor Jesualdo Pereira Farias para assuntos relativos ao planejamento físico dos Campus da UFC.

<sup>20</sup> UNILAB: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

<sup>21</sup> IFCE: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

um projeto emblemático na cidade em função do papel que cumpriu na formação de uma nova área de expansão urbana e metropolitana na direção sudeste de Fortaleza. Junte-se a isto o fato de que o projeto à época constituiu a primeira iniciativa no Nordeste de um centro de convenções administrado pelo setor público. O objetivo era incrementar o turismo de eventos e compensar os desequilíbrios sazonais da atividade. O edifício, que já passou por duas ampliações, era considerado na década de 1970 bastante sofisticado. O elemento mais marcante da fachada é o pórtico com arcos de concreto e o balanço da marquise, que avançam em relação à caixa com esquadrias de vidro que abriga os acessos e setores administrativos do centro. Esta solução plástica remete, de alguma maneira, os projetos de palácios de Brasília projetado por Oscar Niemeyer.



Figura 7: Centro de Convenções do Ceará (1973) – (Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/47040385>)

Na área de urbanismo, o arquiteto atuou em diversos estudos de desenvolvimento físico e projetos urbanos para as seguintes cidades: Icó, Jaguaribe, Canindé, Sobral, Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Iguatú, Russas, Pacajús, Aracati e Orós, todas no Ceará e Cajazeiras/PB.

Algumas premissas básicas podem ser ressaltadas no conjunto de sua obra, como a preocupação permanente com a inserção do edifício no contexto urbano, em busca de uma “*arquitetura silenciosa*”, segundo o arquiteto; a adequação às novas tecnologias e materiais e o emprego dos materiais disponíveis, mantendo-se fiel e coerente aos princípios originais de sua formação. Sempre prezou, da mesma forma, pela necessidade de adequação da sua arquitetura às condicionantes climáticas, atentando para a captação e garantia da ventilação dominante (venezianas móveis, jardins internos, poços de exaustão) e para a proteção da incidência excessiva da insolação, mediante a adoção de mecanismos diversos (brises, combogós, beirais, marquises) e a correta implantação do edifício.

Enfim, percebe-se que os projetos do arquiteto não são subordinados a premissas rígidas, o que torna as soluções arquitetônicas adotadas bastante diversificadas. Seria possível afirmar, entretanto, que no início da sua carreira, os elementos do vocabulário modernista se evidenciam como maior clareza.

## 6. O patrimônio moderno presente: Centro de Exportadores do Ceará (1962).

O projeto do edifício do Centro de Exportadores do Ceará (Figura 8) é emblemático no contexto da obra do arquiteto. Elaborado em 1962, foi um de seus primeiros projetos e após um período de abandono e decadência do prédio, passou recentemente por uma intervenção que merece ser destacada como procedimento de relevante interesse, devido ao resgate de suas características originais.

O edifício localiza-se em um terreno irregular na Av. Alberto Nepomuceno, no Centro, nas proximidades da antiga área portuária da cidade. O projeto previa lojas no térreo e escritórios nos demais pavimentos superiores e foi construído em duas fases, evidenciadas em sua própria volumetria, que é composta de uma base irregular, com térreo e mais dois pavimentos a qual ocupa toda a área do lote (de esquina); e um bloco prismático regular, que se desenvolve em quatro pavimentos, voltado para a avenida principal.

A implantação do edifício obedece à lógica da “*rua corredor*”, onde não há recuos em relação ao lote, respaldada ainda pela estrutura fundiária tradicional e pela legislação vigente. Apesar de utilizar um maior aproveitamento da taxa de ocupação do edifício, o arquiteto propõe uma galeria, recuando o alinhamento do térreo e permitindo uma melhor utilização do passeio e a integração entre o espaço público e o privado, simulando a presença de um *pilotis*.

A base apresenta bastante simplicidade, rompida pelo mural artístico localizado na esquina (Cais e seus estivadores) de Zenon Barreto<sup>22</sup>, caracterizando a influência da busca de síntese das artes presente na arquitetura moderna brasileira. A concordância em curva e contra-curva do mural da esquina faz referência ao Edifício Seguradoras, dos irmãos Roberto no Rio de Janeiro de 1949 (GABRIELE, 2006).

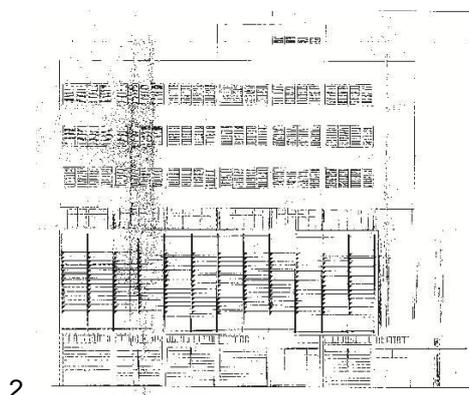


Figura 8: Centro de Exportadores do Ceará (1962) – 1: Foto do edifício degradado no fim da década de 1990; 2: Desenho original da fachada com a previsão dos brises que não foram implementados (Fonte: Acervo Neudson Braga)

<sup>22</sup> Zenon Barreto (1918-2002) nasceu na cidade de Sobral e é considerado um dos maiores representantes das artes plásticas do Ceará. Ver COSTA, Sabrina Albuquerque de Araújo. O artista Zenon Barreto e a arte pública na cidade de Fortaleza. Dissertação. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, 2010.

O edifício deixa transparecer a modulação e a racionalidade estrutural, que se acentua na base com o avanço de uma grelha com linhas predominantemente verticais, que serviriam de suporte para os brises horizontais<sup>23</sup>, previstos de modo a amenizar a insolação tirana na fachada poente. Uma delicada laje de concreto se projeta além dos limites dos pilares e realça a fachada sul.

A flexibilidade da planta se manifesta na concentração da circulação vertical (escada e elevadores) e bateria de banheiros, na base, localizada em cada um dos cantos do ponto de inflexão da planta, deixando o resto do pavimento praticamente livre, apenas com a presença modulada de pilares de seção circular. O bloco superior, solto da base por intermédio da explicitação dos pilares, lembrando um pilotis elevado, caracteriza-se pela simplicidade da forma e do ritmo de abertura das janelas e vedações consoantes à modulação.

O edifício teve o seu uso prejudicado pela passagem de um viaduto, que compunha um trecho elevado da Av. Leste-oeste, construída segundo os valores do rodoviarismo, deprimindo as áreas próximas, aliado ao processo de decadência das áreas centrais verificadas em diversas cidades do Brasil.

No caso do centro de Fortaleza, a decadência se explica pelo enfraquecimento da “*centralidade econômica*”, relacionada à perda da condição de centro economicamente hegemônico em função da diminuição do valor de uso e de troca da sua localização; da “*centralidade política*”, relacionada ao processo de migração da sede das principais instituições do poder público e privado para outras áreas da Cidade e, como decorrência, a diminuição de investimentos e intervenções urbanas, e da “*centralidade simbólica*”, associada ao processo de degradação do acervo histórico e cultural, de significativa relevância patrimonial e de elevado valor para a memória urbana da cidade (PAIVA, 2005).

O abandono do edifício do Centro de Exportadores do Ceará desde meados de 1997, quando já era sede do BANCESA, Banco do Ceará, se enquadrava neste contexto de mudanças dos atributos de centralidade do centro de Fortaleza e das novas dinâmicas urbanas e metropolitanas. No mandato do Governador Lúcio Alcântara (2003-2006) o edifício foi adquirido<sup>24</sup> pela Secretaria da Fazenda do Governo do Estado do Ceará (SEFAZ-CE)<sup>25</sup>, devido à necessidade de ampliação das suas instalações, sendo a licitação do projeto de reabilitação aberta em 2005.

---

<sup>23</sup> Os brises não foram construídos originalmente, nem mesmo na reabilitação, embora constem em ambos os projetos.

<sup>24</sup> O edifício foi adquirido na forma de uma desapropriação, com a justificativa da necessidade de tombamento e conseqüente recuperação das suas características originais, conforme o DECRETO Nº27.420, de 16 de abril de 2004, publicado no Diário Oficial do Estado do Ceará (DOECE) de 20/04/2004.

<sup>25</sup> A SEFAZ-CE tem sua estrutura física dividida em importantes edifícios históricos localizados na Av. Alberto Nepomuceno.

O projeto de *retrofit* do edifício (Figura 9) ficou sob a responsabilidade do escritório de arquitetura Um para Um, dos titulares Carlos Alberto Cunha e Rafael Cunha. O tombamento do edifício encontra-se em processo no Conselho Estadual do Patrimônio e embora não esteja legitimada a salvaguarda do bem material, o projeto de reabilitação atentou para a necessidade de respeitar as características originais do edifício.

Do ponto de vista funcional, a proposta de planta livre dos pavimentos se prestou sobremaneira para os novos usos da instituição, que demanda grande flexibilidade dos *layouts* de divisórias e mobiliários. Note-se que a disposição e as articulações espaciais não oferecem obstáculos para adaptações, mesmo quando há a necessidade de adequação às questões de acessibilidade, que foram solucionadas com elevadores especiais.

É importante salientar que o projeto de intervenção foi fiel à volumetria proposta, havendo mudanças apenas na utilização dos materiais de revestimento, embora se tenham mantido as características similares, inclusive nas cores, como é o caso do revestimento cerâmico. As esquadrias utilizadas apresentam uma aparência mais distanciada das especificações originais, antes compostas de folhas intercaladas de madeira e vidro e venezianas e atualmente substituídas por alumínio e vidro, além do fato de terem sido assentadas no plano da fachada, nos moldes das soluções aplicadas na arquitetura contemporânea.



Figura 9: Centro de Exportadores do Ceará (1962) – 1: Foto do edifício reabilitado; 2: Detalhe do Mural “Estivadores” de Zenon Barreto (Fonte: Acervo Arq. Rafael Cunha)

A inserção urbana do edifício reabilitado possibilita o dinamismo da área, com o restabelecimento do uso, potencializado pela presença de outros edifícios da SEFAZ nas proximidades, suscitando novos fluxos. Trata-se também de um exemplo da necessidade de estimular o retorno de sedes de instituições públicas para o Centro, que em um “efeito cascata”, estimula o surgimento de espaços terciários privados (comércio e serviços).

Por fim, a recuperação do mural artístico de Zenon Barreto, restabelece a memória do artista e evidencia o caráter público da arte urbana, servindo de modelo para novas intervenções em edifícios modernos e históricos em geral.

## Considerações Finais

Condecorado como professor emérito da Universidade Federal do Ceará, Neudson Braga teve papel fundamental na formação profissional de gerações de arquitetos cearenses. Sua trajetória profissional e docente, construída com base em uma sólida formação moderna e lastreada em princípios éticos consistentes, contribuiu sobremaneira para o desenvolvimento da arquitetura moderna no Ceará e para o ensino da arquitetura e do urbanismo.

A obra construída do arquiteto, quantitativa e qualitativamente constitui importante legado a ser documentado, preservado e disseminado como um capítulo importante da história da arquitetura no Ceará. Os sucessivos processos de desconstrução deste acervo, ameaçados diariamente pela dinâmica urbana de uma metrópole do porte de Fortaleza, presidida, sobretudo, pelos interesses do setor privado e imobiliário, constitui uma discussão relevante acerca dos processos de preservação e conservação urbana, temas essenciais a serem debatidos nos meios acadêmicos e leigos. Quer dizer, é necessário pensar a importância do patrimônio edificado, inclusive moderno, não apenas na perspectiva do edifício, mas da sua contextualização e inserção nos “fixos e fluxos” que envolvem a produção do espaço urbano.

Com mais de cinquenta anos de profissão devotados à arquitetura, Neudson Braga continua engajado com os desafios da profissão, mantendo um senso crítico aguçado e uma lucidez arquitetônica invejável. A permanência e constância da sua atuação, qualificam-no atualmente como o importante agente do desenvolvimento da arquitetura e do urbanismo no Ceará. A arquitetura sempre foi o seu projeto de vida.

## Agradecimentos

Ao Mestre José Neudson Bandeira Braga, pelo aprendizado e pelas entrevistas concedidas aos autores, em janeiro de 2011. Aos arquitetos Rafael Cunha, Waldete Freitas, Fátima César, Bruno Braga, Luciano Ramos e Ricardo Braga, pelos depoimentos e documentos cedidos para a elaboração do artigo.

## Referências:

CAMPELO, Magda. **Leitura e análise das interferências físicas na arquitetura dos edifícios para a educação superior: o caso da UFC.** (Dissertação). Mestrado em Arquitetura e urbanismo. FAUUSP, São Paulo, 2005.

COSTA, Sabrina Albuquerque de Araújo. **O artista Zenon Barreto e a arte pública na cidade de Fortaleza.** Dissertação. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, 2010.

DIÓGENES, Beatriz H. N. **Arquitetura e Estrutura – o uso do concreto armado em Fortaleza.** Fortaleza, SECULT, 2010.

GABRIELE, M. Cecília F.L. . **Neudson Braga e a construção de uma arquitetura moderna no Ceará.** In: 1º DOCOMOMO - Norte e Nordeste, 2006, Recife. Arquitetura e Urbanismo no Norte e Nordeste do Brasil: universalidade e diversidade. Recife, 2006.

JUCÁ NETO, Clovis et ali. **A Universidade Federal do Ceará (UFC) e a cidade de Fortaleza,** In: Anais do 3º SEMINÁRIO DOCOMOMO NORTE NORDESTE, João Pessoa, 2010.

PAIVA, Ricardo Alexandre. **Entre o Mar e o Sertão: Paisagem e memória no Centro de Fortaleza.** (Dissertação). Mestrado em Arquitetura e urbanismo. FAUUSP, São Paulo, 2005.

SANCHES, Maria Ligia Fortes. **Construções de Paulo Ferreira Santos: a fundação de uma historiografia da arquitetura e do urbanismo no Brasil.** Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, Rio de Janeiro, 2004.

SAMPAIO NETO, Paulo Costa. **Residências em Fortaleza, 1950-1979: contribuições dos arquitetos Liberal de Castro, Neudson Braga e Gerhard Bormann.** (Dissertação). Mestrado em Arquitetura e urbanismo. FAUUSP, São Paulo, 2005.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil (1900-1990).** São Paulo: Edusp - Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

TARALLI, C. H. ; CAMPELO, M. . Arquitetura Moderna no Campus da UFC.. In: Fernando Diniz Moreira. (Org.). **Arquitetura moderna no Norte e Nordeste do Brasil: universalidade e diversidade.** 1 ed. Recife: FASA, 2007, v. 1, p. 303-320)